



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

**RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE NO CURSO DE LETRAS:
Aprendizagem experiencial da docência**

Neimara Pereira dos Santos¹; Fabício Oliveira da Silva²

1. Neimara Pereira dos Santos, PROBIC/UEFS, LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL, e-mail: contato.neimara@gmail.com

2. Fabício Oliveira da Silva, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: fosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Homologia. Aprendizagem. Docência. Identidade docente

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é atravessada por princípios relacionais que envolvem distintos sujeitos no espaço educativo. Segundo Silva (2017), a aprendizagem da docência se constrói por meio da inserção do licenciando no cotidiano escolar, permitindo-lhe conviver com as práticas pedagógicas e participar das atividades escolares. Nesse processo, os conhecimentos docentes vão sendo tecidos e geram espaço para a produção de experiências, que se tornam alicerces fundamentais para as reflexões que o futuro professor desenvolve sobre si e sua trajetória formativa. A aprendizagem da docência, portanto, não se dá de forma isolada, mas é profundamente marcada pelas relações estabelecidas entre professores e licenciandos.

Essas experiências educativas são apreendidas por meio do processo de homologia, que consiste em aprender com e a partir da experiência do outro, especialmente do professor que atua diretamente com práticas e estratégias de ensino. No contexto da Licenciatura em Letras, essa aprendizagem ocorre também na relação entre os docentes do curso e os discentes, sobretudo nas práticas voltadas à leitura e à escrita, que são centrais na formação universitária.

Durante o processo de construção da identidade docente, é essencial que o licenciando esteja inserido no cotidiano escolar, pois é nesse espaço que se constroem experiências significativas que contribuem para a reflexão sobre sua constituição profissional. Silva (2017) destaca que a aprendizagem ocorre no ambiente de trabalho e está diretamente ligada à relação que o aluno estabelece com o professor da educação básica, compreendido como

co-formador. Assim, a convivência com esses profissionais permite que a experiência educativa seja vivida de forma direta, por meio da observação, interação e prática, caracterizando o processo de aprendizagem por homologia.

Ser criativo, aberto ao diálogo e manter relações amistosas compõe um perfil profissional que favorece as aprendizagens construídas na relação entre estudantes e professores universitários (Penna, 2007). Com base nessa perspectiva, este plano de trabalho, vinculado à pesquisa “Relação professor e estudante na universidade”, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (NEPPU), tem como objetivo analisar e compreender o processo de aprendizagem da docência em Letras por meio da ação homológica das práticas docentes universitárias.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, conforme defendido por Minayo (2008), valorizando a subjetividade como elemento essencial para compreender a complexidade do objeto de estudo e analisar criticamente as múltiplas vertentes que emergem do tema. Fundamentada na perspectiva narrativa, conforme Jovchelovitch e Bauer (2007), a investigação buscou acessar vivências e experiências dos participantes por meio de entrevistas do tipo narrativa, inseridas na abordagem (auto)biográfica, permitindo a apreensão dos saberes construídos ao longo de suas trajetórias formativas. A seleção dos participantes foi intencional, envolvendo quatro estudantes do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que estavam realizando ou já haviam concluído o estágio supervisionado docente. Os critérios de inclusão consideraram o interesse voluntário na participação e a ausência de vínculo como docente do ensino superior, assegurando a escuta de sujeitos em formação inicial e com experiências recentes na prática pedagógica escolar. Vale ressaltar que os nomes dos participantes e dos professores mencionados são nomes fictícios, sendo eles Almir, Marcos, Maria, Hanna, Malu, Luana, Bert e Simão.

A metodologia foi estruturada em três etapas: a primeira consistiu na revisão de literatura, com base em autores como Pozo (2002), Nóvoa (1995, 2005), Pimenta e Anastasiou (2002), Zabalza (2004) e Silva (2017), para fundamentar teoricamente a investigação; a segunda envolveu a elaboração das questões e a realização das entrevistas narrativas individuais, cujos relatos foram transcritos e organizados; e a terceira etapa correspondeu à análise dos dados, realizada por meio do mapeamento das categorias de

sentido emergentes, utilizando o método compreensivo-interpretativo como referência para a leitura aprofundada das experiências relatadas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A formação docente acontece na articulação entre a vivência e a reflexão sobre essa vivência, Josso (2004). Dos entrevistados, a narrativa de Malu e Luana ambas do curso de letras e no período do sexto semestre, embora com experiências diferentes, se conectam ao revelar que a relação humana e o diálogo são pilares na formação docente.

Minha trajetória desde o início foi sempre muito difícil pela questão da distância de onde eu moro para a Universidade. [...] muito complicado, me deslocar da minha casa todos os dias acordar na madrugada comprometer minha alimentação, essas coisas, então tem sido uma trajetória difícil, mas tá valendo a pena (Malu, Entrevista, 2025)

A discente Malu enfrenta obstáculos e isso reforça a necessidade de docentes mais compreensivos e que reconhecem a necessidade dos seus alunos, pois a identidade docente também emerge a partir dessas relações, através do processo reflexivo da prática docente. Se a narrativa de Malu ressalta a importância da humanidade na docência, a experiência de Luana a complementa mostrando como isso funciona em ações concretas.

No curso de letras particularmente eu acho que eu gostei muito da prática do professor Almir, sabe? [...]. Eu acho que é um professor assim que se engaja muito a ouvir o que os seus alunos têm a dizer, e que se importa muito, né?, de coordenar a aula e tudo mais, de uma forma que faça a gente aprender. Eu Acho interessante como ele sempre coloca a gente tipo, em grupo para discutir o que cada um pensa e ele abre um espaço e quando ele vê que a gente está desconfortável, ele deixa o clima mais amigável para deixar a gente mais à vontade de falar. (Luana, Entrevista, 2025)

Ambas as narrativas demonstram que o docente que promove diálogo e respeita a autonomia dos seus alunos, não só inspira, como também molda, por homologia, a forma como esses alunos concebem sua futura prática docente. “Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”, FREIRE (1996, Pág. 141)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como intuito compreender de que maneira a relação entre professores e estudantes do curso de licenciatura em Letras favorece a aprendizagem da docência por homologia. Os resultados mostram que a aprendizagem da docência por

homologia é um processo ativo, onde os estudantes de Letras não se limitam a imitar os seus professores, mas usam suas práticas como referência para desenvolver a sua própria identidade docente. Ao dar voz a esses estudantes, essa pesquisa nos mostra que os modos de aprendizagem do ser professor para além de currículo, há a formação contínua, diálogo e reflexão sobre a prática, tanto na universidade quanto nas escolas.

Esse estudo contribui para a discussão sobre a formação de professores, mostrando que o investimento na formação de professores precisa focar não apenas na teoria, mas também em estratégias que possam potencializar a reflexão, a autonomia e a troca de experiências. Destaco ainda, a importância dessa pesquisa para mim, como discente do curso de Letras, que pude experienciar na prática como fazer pesquisa. Essa experiência na iniciação científica favoreceu a autonomia com a qual eu pude fazer as leituras e escritas dessa pesquisa, sob a orientação de Fabrício, possibilitando a compreensão em torno da prática de pesquisa científica. Aprendi muito com as interações no grupo do NEPPU, onde também pude conhecer muitas obras/autores e o próprio trabalho que o grupo vem produzindo ao longo de sua atuação.

REFERÊNCIAS

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. Narrative Interviewing. London: **LSE Research Online**. v. 2, 2007. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/30522727_Narrative_Interviewing. Acesso em: 30 de ago. de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008

PENNA, A. C. **Estilos de Aprendizagem e ambientes de ensino**: Estudo comparativo dos estilos verbalizados e verbalizador nos contextos presencial e a distância. Rio de Janeiro: UFRJ. 2007

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2002. 280 p.

SILVA, Fabrício Oliveira da. **Formação docente no PIBID**: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc - Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. 2017b. 220fls.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.165 p.